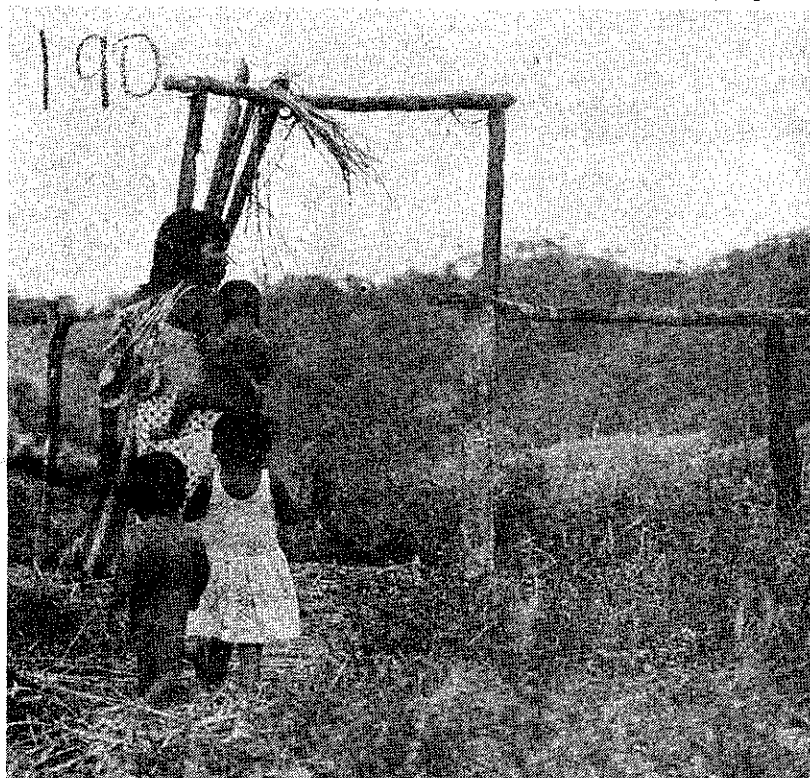


CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de MinasClass.: 107Data: 08/11/90

Pg.: _____

João Evangelista



Sem alimentação, o quadro de saúde dos Maxacalis é lastimável

Documento mostra como é a vida dos Maxacalis

É calamitosa a situação geral dos índios Maxacali, uma das quatro tribos indígenas mineiras, encontrada no município de Bertópolis, no Vale do Mucuri. Esta é a conclusão da comissão que visitou as aldeias de Pradinho e Água Boa nos dias 27 e 28 de outubro, com o objetivo de observar aspectos de saúde, conflito de terra, meio ambiente e sobrevivência econômica. O relatório final das análises feitas pela comissão foi entregue ontem a José Carlos Pimenta, procurador-geral da República em Minas Gerais, por parlamentares, vereadores e representantes de dez instituições públicas e civis, além de entidades de classe.

Francisco Cardoso, médico sanitário e pesquisador do Núcleo de Pesquisas de Saúde Coletiva e Nutrição, afirma que as observações feitas não são um diagnóstico de saúde, mas uma coleta de impressões e constatações. As doenças mais comuns relatadas pelos índios com relação à saúde das crianças: diarreia, coqueluche, verminose, parasitose e "febre". "Todas as doenças são relacionadas às precárias condições de produção e reprodução de vida dos índios na área", afirma Cardoso.

Com relação à saúde dos adultos, os índios relataram lesões e mortes por violência, cárie dentária e perda da dentição e tuberculose. Também foi constatada desnutrição moderada entre crianças. Os adultos são desnutridos, emagrecidos e aparentemente mais velhos do que a idade referida. Há vários anos não vai médico e dentista às aldeias. Os Maxacalis reclamam ainda da falta de medicamentos. Várias crianças da reserva indígena de Água Boa não tinham cicatrizes de vacina BCG, indicador da baixa qualidade de assistência médica.

As duas aldeias dos Maxacali são divididas ao meio por um corredor de fazendas particulares. E os índios registraram várias ameaças por parte dos fazendeiros que detêm as melhores terras do Vale onde está situado o rio Umbaraninha, local de pesca e higiene dos indígenas.

Nos últimos cinco anos já morreram nove índios vítimas de conflitos de terra. Luiz Lôbo, da coordenação do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) diz que há um interesse por parte dos fazendeiros em solucionar o problema, desde que o Estado apresente uma solução.